

FILOSOFIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Claudio Sordi*

Simone Janice Bretzke Probst**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O surgimento da Filosofia e sua contribuição para as descobertas da realidade humana, os principais pensadores do século VI a.C. Sócrates, Aristóteles, Platão. O pensamento filosófico que surge como que, em substituição da mitologia e crenças religiosas. Sua contribuição e seus métodos, a maneira teórica e empírica de observar as coisas. O desenvolvimento das ideias filosóficas com o passar dos tempos, e a grande revolução na área da cultura, religião, ciência, política entre outras coisas. Estagnação do pensamento filosófico e sua retomada no século XII com a descoberta dos grandes clássicos, ou seja, tratados filosóficos e científicos por ocasião das Cruzadas. Dois grandes movimentos de caráter cultural, religioso, político e científico, Renascimento e Iluminismo. A Revolução Francesa e a democracia no século XVIII são precedentes das grandes mudanças que desfrutamos hoje tendo a Filosofia como alavanca principal dos grandes questionamentos. Na atualidade existem grandes avanços na ciência e tecnologia, porém é necessário, como no passado, refletirmos e questionarmos. A Filosofia como educação deve abordar os jovens incentivando-os a raciocinar, e não absorver somente conceitos prontos, mas sim, elaborá-los.

Palavras-chave: Filosofia. Pensamento Filosófico. Atualidade.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo, fazer uma análise da contribuição da Filosofia através dos tempos desde o seu surgimento até os nossos dias. A Grécia pode ser considerada o berço da Filosofia, pois os maiores e mais destacados pensadores que a historiografia descreve são gregos: Sócrates, Platão e Aristóteles. A Filosofia desde o seu nascimento no século VI a.C., surgiu para gradativamente substituir os mitos e crenças religiosas da época.

Na antiguidade, já buscava entender o princípio primeiro de todas as coisas. Com as sucessivas guerras, e domínio de outras nações, a Filosofia parece ter um pequeno esquecimento na primeira metade da Idade Média, quando a Igreja Católica, aliada com o Império Romano, põe de lado os conhecimentos científicos apesar de Santo Agostinho, teólogo da igreja, usar em suas doutrinas adaptações de Platão para formular fundamentos religiosos do cristianismo, se torna uma cultura teocêntrica onde tudo é explicado pela fé.

* Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Indaial – SC

Com o movimento das Cruzadas no século XII, são redescobertos os grandes clássicos, ou seja, os tratados filosóficos e científicos. Já que a Filosofia é o questionamento e a reflexão da realidade humana, o Renascimento Cultural e o Iluminismo foram movimentos que surgiram contrapondo os dogmas da Igreja e despertando a sociedade para uma ideologia mais racional acerca da religião, da política, da economia, e da ciência, entre outras coisas. As reformas religiosas, a Revolução Francesa e seus ideais, os grandes avanços na ciência, e as últimas descobertas na atualidade, tem um toque da Filosofia. Na atualidade se faz necessário também questionar os conceitos e incentivar os jovens a refletirem.

2 DESENVOLVIMENTO

Quando ouvimos alguém se expressar de uma forma tal que desperte nossa atenção, e suas colocações nos fazem refletir, dizemos logo que esta pessoa está filosofando. Ouvimos falar em filosofia em vários círculos da sociedade, na escola, na faculdade, na política etc. Às vezes, não nos damos conta da sua importância, ou simplesmente nos vêm à mente os grandes filósofos do passado. Mas se analisarmos bem, sempre é tempo de refletir e nos questionar sobre todas as coisas que envolvem o nosso dia a dia. Seja como for e em que área estamos envolvidos, tudo é passivo de filosofar.

2.1 HISTÓRIA DA FILOSOFIA

A Filosofia esteve presente desde o seu nascimento século VI a.C., na Jônia antiga Grécia com os pré-socráticos e em muito contribuiu para desmistificar as mitologias que faziam parte das crenças da antiguidade. Foi tomando forma com o passar dos séculos e em cada época contribuiu a seu tempo.

Conforme Tomelin e Tomelin (2010, p. 57), “o conhecimento filosófico surgiu gradativamente, em substituição aos mitos e crenças religiosas, na tentativa de conhecer

e compreender o mundo e os seres que nele habitam”. Os pré-socráticos procuravam pelo princípio de todas as coisas. A Filosofia na sua origem tem uma característica especial por tratar da natureza do mundo físico.

Sócrates, segundo a história, nada escreveu, desenvolveu um método dialético da ironia e maiêutica, fazendo com que o interlocutor participasse do conhecimento. Platão defendia a existência de um mundo ideal, perfeito e imutável. Já Aristóteles, é considerado como aquele que na cultura grega, organizou e sistematizou as várias ciências. Para ele as ideias não nascem conosco, elas se formam em nós com base nas experiências que temos na vida (TOMELIN, 2007).

Notamos que esses pensadores se debruçaram sobre estes temas a serem estudados para assim, chegarem a uma conclusão. Os tratados filosóficos e científicos são clássicos que atravessaram gerações e ainda hoje são estudados e analisados, demonstrando o quanto podem contribuir para se ter noção do que pensavam estes homens em suas respectivas épocas.

2.2 A FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

Quando o Império Romano chegou ao poder, alguns séculos depois o Cristianismo começou a se desenvolver como religião mais aceita no mundo da época, e em poucas décadas, chegou aos domínios de Roma. No início, era combatido pelos imperadores romanos, pois acreditavam se tratar de um partido político em expansão.

O Estado e a Igreja, mais tarde, passaram a ser uma coisa só. Como o cristianismo combatia as religiões pagãs que existiam em Roma, tudo o que era considerado ofensivo à nova fé foi repudiado, inclusive os escritos filosóficos e científicos, pois a ideologia era mais teocêntrica do que racional e científica, apesar de Santo Agostinho, considerado um dos primeiros pais da igreja, adaptar em seus fundamentos teológicos a filosofia de Platão.

Porém, a filosofia no Ocidente era vista com cautela. Na segunda metade da Idade Média, e com a queda do Império do Ocidente, após alguns séculos de estagnação do conhecimento, a Europa se torna feudal. Começaram a surgir dificuldades em manter o povo no campo devido à escassez de terras, e surge um movimento organizado pela igreja denominado de Cruzadas, cujo objetivo era a conquista de novas terras, e a libertação da Terra Santa do domínio islâmico.

Vejamos o texto a seguir:

O cristianismo dogmático da Alta Idade Média considerava o mundo terreno um lugar de pecados e tentações, onde reinavam a confusão e a desordem, onde a maior parte dos fenômenos físicos era interpretada como intervenção das forças transcendentais do Bem ou do Mal. Disso resultou que, por quase mil anos, os estudiosos cristãos deixassem de lado a observação da natureza e as experimentações científicas. Preferiram preocupar-se com a vida além-túmulo e aterem-se ao conhecimento das sagradas escrituras, às quais atribuíam uma autoridade infalível. (DAUWE; SAYÃO; SIEBERT, 2007, p. 149-150).

Como podemos observar a que ponto chegou o pensamento medieval, e o que reinava na época em uma população em sua maioria pobre, crédula e analfabeta. Não queremos dizer com isto que o povo não deveria acreditar em Deus, muito pelo contrário, encontrar a resposta para tantos questionamentos não só no sobrenatural, mas sim fazendo o uso da razão, questionando e analisando o que a própria igreja impunha para o povo, dizendo ser a vontade de Deus, quando na verdade atendia a um interesse escuso.

Com a expansão das Cruzadas, o mundo Ocidental redescobriu os clássicos, o movimento Renascentista e Iluminista começa a se ocupar da filosofia e da ciência para resposta dos problemas enfrentados pela sociedade europeia. Muitos foram os pensadores que surgiram para contribuir

com a grande virada cultural da humanidade, sabendo que, cientistas como Galileu Galilei, Leonardo da Vinci, Giordano Bruno e muitos outros foram censurados pela Igreja, porém deixaram seu legado para a humanidade.

2.3 A FILOSOFIA NA MODERNIDADE

O Iluminismo é também chamado de Século das Luzes, ou filosofia das luzes, esclarecimento. Movimento intelectual que teve seu apogeu no século XVIII, centralizando a procura do conhecimento filosófico e a solução dos problemas sociais e políticos na razão crítica e na ciência, recusando os dogmas políticos ou religiosos representados pela Igreja Católica. Com maior representação na França, ramificou-se na Alemanha, Espanha, Itália, Portugal entre outros países (MOSER, 2010).

Dentre os grandes pensadores do movimento Iluminista podemos destacar alguns como Voltaire, Condillac, Montesquieu, Rousseau, e muitos outros, contribuindo na ciência, política e educação. A Revolução Francesa em 1789 com seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, é um retorno à democracia, tudo isto influenciado pelos filósofos Iluministas.

Temos ainda a Revolução Industrial que trouxe muitos avanços com a ciência moderna, porém, também os problemas sociais se agravaram. Foi aí que surgiu uma nova maneira de pensar e ver a sociedade da época com os filósofos Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), chamado de Socialismo Científico. Esses pensadores formaram suas teorias com base em discussões filosóficas e históricas.

2.4 A FILOSOFIA NOS DIAS ATUAIS

Os muitos escritos, que dispomos hoje, passivos de serem estudados, são preciosidades que devem ser mantidas como tesouros do conhecimento, bem guardados, para que outras gerações também possam

ter acesso. Porém, entendemos que o saber ainda está em construção, não temos tudo já elaborado e pronto a ser estudado. Como no passado tivemos grandes estudiosos que se empenharam em busca do conhecimento. Hoje não pode ser diferente, pois com a evolução do ser humano, sempre há alguma coisa nova a ser descoberta.

As grandes perguntas do homem sobre sua existência não explicadas pelas mitologias religiosas da antiguidade levou o homem a investigar o mundo físico que o cercava, para ter uma explicação lógica dos fenômenos da natureza e sua relação com ela. Depois foram se desenvolvendo as pesquisas de cunho científico, com grandes descobertas que culminaram em transformações de ordem social, econômica, política e religiosa para a humanidade.

Podemos assim dizer, a filosofia através dos tempos deu sua contribuição para a humanidade. Depois das grandes descobertas científicas que mudaram a maneira de pensar e de ver o mundo, as pesquisas continuam. Na atualidade vemos que logo no século passado, com as duas Grandes Guerras Mundiais, muitas foram as transformações ocorridas na humanidade, transformações estas que, na área científica e tecnológica, foram mais velozes que todos os experimentos através dos séculos, e que mudaram ainda mais o comportamento da sociedade e o seu modo de vida.

Mas a Filosofia não para por aí. No início do século XX, reuniu-se em Viena um grupo de pensadores provenientes de diversos ramos das ciências, numa necessidade de fundamentar a ciência a partir das concepções que a filosofia ganhou no século XIX. A questão da teoria do conhecimento levou a uma discussão sobre o que seria o correto. O que muitos filósofos afirmavam que todo fato deve ser provado através da experiência para ser considerado científico, o Circulo de Viena adotou o método de empirismo indutivista. A orientação destes pensadores era embasada na visão empírica do conhecimento. Exemplo: Se Pedro, João,

André, Paulo, andam sobre duas pernas, logicamente todos vão andar sobre duas pernas. Porém Joaquim anda de cadeira de rodas. Logo não são todos que andam sobre duas pernas.

Era isso que Popper tentava explicar que não são verdades universais as experimentações lógicas indutivas. Mas com a Segunda Guerra Mundial, os nazistas perseguiram e mataram seu líder e o círculo foi desfeito.

3 CONCLUSÃO

“Penso logo existo”. René Descartes foi quem expressou esta frase que tem um significado profundo. Somente o ser humano sabe que sabe. O elefante não sabe que ele é um elefante, e nem da força que dispõe, porque se soubesse nunca se deixaria dominar. Se as crenças mitológicas das religiões pagãs da antiguidade criam em algo abstrato, ou seja, que só existia no imaginário das pessoas, logo o ser humano começa a questionar e querer saber a existência das coisas.

A Filosofia formula suas teses, a ciência busca de uma maneira empírica a constatação dos fatos, e assim começa a construção das grandes descobertas, e as respostas aos questionamentos. Foi assim que a humanidade através dos tempos chegou aos grandes inventos, descobertas científicas e tecnológicas, mudança na forma de pensar e de ver o mundo. Grandes pensadores deixaram seu legado através das suas pesquisas e experimentos, homens que revolucionaram o mundo como Sócrates, Platão, Galileu Galilei, Voltaire, Montesquieu, Marx e tantos outros.

Foi de grande valia a contribuição da Filosofia através das épocas, mas devemos nos questionar hoje, não só pensarmos e estudarmos os grandes nomes do passado, pois eles não se conformaram com coisas que julgavam não serem verdades absolutas no campo da religião, política, sociedade,

economia, e, entre tantas coisas que fazem parte da vida humana. Será que na atualidade mais do que nunca, não deveríamos fazer estes questionamentos também? Nas escolas devemos ensinar nossas crianças e jovens a questionarem e refletirem sobre a realidade.

Será que hoje, como no passado, quando mitos ocupavam a mente da população, a grande mídia atual que atendendo ao interesse do capitalismo que busca o lucro a qualquer custo, não importando como, cria a cada dia algo novo de mercado e força o consumo de uma forma quase que, inconsciente, não é a religião universal que dita as regras, moda, conceitos e maneira de comportamentos nos tornando globalizados e ao mesmo tempo alienados aos interesses dominantes? Precisamos de novos pensadores como Sócrates, Platão, Voltaire, Marx e assim por diante, para que possamos questionar até que ponto temos atingido nossa liberdade, igualdade, fraternidade. Ou vivemos numa ditadura do ter em detrimento do ser? É preciso repensar os valores da família, do ser humano, valorizando a vida acima de tudo.

REFERÊNCIAS

DAUWE, Fabiano; SAYÃO, Thiago Juliano; SIEBERT, Itamar. **História medieval**. Indaial: Editora GRUPO UNIASSELVI, 2007.

MOSER, Giancarlo. **Cultura e sociedade na modernidade**. Indaial: Editora GRUPO UNIASSELVI, 2010.

TOMELIN, Janes Fidélis. **História antiga**. Indaial: Editora GRUPO UNIASSELVI, 2007.

TOMELIN, Janes Fidélis; TOMELIN, Karina Nones. **Diálogos filosóficos**. Blumenau: Editora Nova Letra, 2010.